

Momento Atual (Sertãozinho)

19/1/1986

Prefeitos contestam notícia de jornal. E confirmam má fé do autor das matérias

Não é de hoje que o jornal “O Estado de S. Paulo”, um dos mais respeitados veículos de comunicação do País, vem sendo enganado com o noticiário enviado pelo seu correspondente em Sertãozinho, Galeno Amorin Junior. Este jornalista, que já foi despedido do jornal “O Diário” de Ribeirão Preto, por inventar informações, acaba de comprometer publicamente aos prefeitos Paulo Roberto Fiatikoski, de Morro Agudo e Fuad Saleh, de Barrinha.

Ambos foram citados pelo referido jornal em matérias de autoria de Galeno Amorin Junior, mas negam com veemência o que foi publicado. Em ambas as matérias, críticas contundentes e infundadas às usinas e destilarias. Desta vez, porém, a até então confortável situação de Amorin Junior não ficará impune, pois consta que além de desmentidos já enviados à direção do jornal, a coisa vai parar na Justiça, onde o jornalista pode ser condenado pela prática de vários crimes.

MORRO AGUDO

No último dia 7 de janeiro, o ‘Estadão’ publicou matéria com o título ‘Morro Agudo Inaugura Obras no Aniversário’, onde no primeiro parágrafo Galeno Amorin Junior diz que “Morro Agudo está enfrentando uma série de problemas, próprios da época da entressafra da cana-de-açúcar: mais de mil bóias-frias estão desempregados”. O “competente” jornalista sugere até no seu texto que “O prefeito Paulo Roberto Fiatikoski, eleito pelo PDS e atualmente sem partido, acha que a situação poderá ser resolvida, se as usinas e as destilarias de álcool atenderem seu apelo e contratarem a mão-de-obra ociosa...”

Poucas horas depois de publicada a matéria, o prefeito Paulo Roberto Fiatikoski enviava o seguinte telex à direção do jornal: “Na qualidade de prefeito de Morro Agudo, venho agradecer a distinção feita ao município, pela passagem de seu aniversário no último dia 7. Entretanto, peço a fineza de retificar a matéria publicada neste conceituado jornal, em dois aspectos importantes: no primeiro caso, temos a felicidade de esclarecer que graças a valiosa colaboração da Usina Vale do Rosário e Destilaria de Alcool MB, inexistente o problema de bóias-frias desempregados, como noticiado. Enquanto que no segundo item: os gastos para construção de uma escola no Bairro Santo Inácio, serão da ordem de Cr\$ 246 milhões e não como publicado, de Cr\$ 12 bilhões.

Paulo Roberto Fiatikoski, prefeito municipal de Morro Agudo”.

BARRINHA

Já no último dia 15 de janeiro, novamente Galeno Amorin Junior redige matéria com o título “Saúde Pública Debilita Barrinha”, no mesmo “O Estado de S. Paulo”, colocando na boca do prefeito Fuad Saleh, as seguintes acusações: “Um outro problema, segundo o prefeito, é que as usinas não prestam boa assistência aos funcionários, que representam cerca de 80% da população de Barrinha. Eles descontam do trabalhador as consultas, o transporte da ambulância e os remédios, o que acaba repercutindo sobre os cofres públicos municipais”.

Procurado por nossa reportagem, o prefeito Fuad Saleh, que está licenciado, foi taxativo: “Não concedi a entrevista. Não declarei nada disto e desconheço qualquer usina que tenha este procedimento. Isto não é verdade e o jornal bem como o autor desta matéria, faltaram com a verdade. Não posso ser comprometido e muito menos responsabilizado por aquilo que não declarei”.

MENTIROSO

Esta não é a primeira vez que Galeno Amorin Junior investe contra as usinas e destilarias. Assessor do deputado Valdir Trigo, suplente de vereador à Câmara Municipal de Sertãozinho pelo PMDB, Galeno foi despedido do jornal “O Diário” de Ribeirão Preto por inventar notícias. Da Assessoria de Imprensa da Federação Paulista de Hoquei e Patinação, Galeno foi despedido por “incompetência”. Pseudo intelectual, este moço está fazendo do jornal que representa em Sertãozinho, um instrumento para a prática de difusão de falsas notícias, colocando o prestígio e a respeitabilidade deste órgão de comunicação em jogo.

Certamente seus superiores no jornal, desconhecem que estão sendo manipuladas informações, com acusações sérias contra empresários, sem que as pessoas citadas como “entrevistadas” sequer fossem ouvidas por Amorin Junior. A situação é bastante séria e grave, e mostra que, ou Galeno Amorin Junior está agindo com má fé, ou então, o que pode ser pior, está sofrendo das faculdades mentais. A direção do jornal “O Estado de S. Paulo” deve tomar providências urgentes, ouvindo os prefeitos citados nas matérias e providenciando um exame de sanidade mental no seu correspondente de Sertãozinho. O jornal não merece, pela sua tradição, ser envolvido neste jogo sujo do de um elemento inescrupuloso, jornalismo marrom. E muito menos ser envolvido na ação que ou age com má fé ou então dá sinais de insanidade mental.

A verdade é que a opinião pública da nossa região já coloca sob suspeição todas as matérias publicadas naquele jornal de autoria deste jornalista, que no último mês de agosto, quando publicamos farto material comprovando que notícias de sua autoria, publicadas no “Estadão” e no “Diário de Ribeirão Preto” eram mentirosas, chegou a ingressar com processo no 2º Ofício da Comarca de Sertãozinho, contra nosso jornal. As provas era e continua tão evidentes, que continuam publicando novas denúncias contra o mesmo.

SOLUÇÃO

Os pronunciamentos dos prefeitos de Morro Agudo e de Barrinha são por si só esclarecedores. Esta não foi, como já o dissemos, a primeira denúncia envolvendo Galeno Amorin Junior. Gostaríamos que ele se pronunciasse e explicasse aos nossos leitores ao então — o que gostaríamos também... — ao Poder Judiciário. Gostaríamos também que o jornal “O Estado de S. Paulo” se pronunciasse retificando o noticiário falso que vem sendo difundido a partir de seu correspondente de Sertãozinho. Nossa região não pode admitir que esta vergonhosa e comprometedora situação persista. A Câmara Municipal de Sertãozinho também precisa se pronunciar, pois o jornalista é suplente e tende assumido reiteradas vezes o cargo de vereador.

Entendemos que Galeno Amorin Junior foi longe demais nas suas críticas aos usineiros e produtores de cana-de-açúcar, atingindo a um setor que de largas tradições, vem impulsionando o progresso não só da região, mas do próprio País, como é admitido pelo próprio jornal em que trabalha. A ninguém é dado o direito de manipular informações, muito menos quem cursou uma faculdade de jornalismo. A direção do “O Estado de S. Paulo”, só tem uma posição a tomar: ou assuma integralmente as mentiras inventadas por seu correspondente em Sertãozinho ou então despede este cidadão, que como já afirmamos, age ou com má fé ou sofre das faculdades mentais.

(Página 3)